

AMOR E SEXO

SAMAEL AUN WEOR

Dirijo-me hoje aos senhores com o propósito de conversar um pouco sobre o Amor e o Sexo.

“O Amor começa com um lampejo de simpatia, substancializa-se com a força do carinho e sintetiza-se em adoração”... “Um matrimônio perfeito é a união de dois seres: Um que ama mais, outro que ama melhor”... “O amor é a melhor religião acessível”...

Hermes Trismegisto, o três vezes grande Deus Ibis de Thot, escreveu na Tábua de Esmeralda a seguinte frase: “Dou-te Amor, no qual está contido todo o *summum* da Sabedoria”...

Realmente, o Amor, em si mesmo, é o extrato de toda a sapiência. Escrito está que a SABEDORIA, em última síntese, resume-se em AMOR, e o Amor em FELICIDADE.

Quando o ser humano está enamorado torna-se nobre, caridoso, serviçal, filantrópico, encontra-se em estado de êxtase; e se o ser que adora se encontra ausente, bastaria um simples lencinho ou um retrato, ou um anel ou qualquer recordação para entrar em estado de êxtase; assim é o Amor...

Realmente o Amor é uma efusão, uma emanação energética que flui de dentro do mais profundo da Consciência; é, diríamos, um Sentido Superlativo da Consciência.

A Energia Cósmica que flui do fundo do nosso coração estimula as glândulas endócrinas do nosso organismo e coloca-as a trabalhar, então muitos hormônios são produzidos e eles inundam os canais sanguíneos, e os enchem de uma grande vitalidade. Na Grécia antiga a palavra “HORMÔNIO” significa “ÂNSIA DE SER”, “FORÇA DE SER”...

Observemos a um ancião decrépito, bastaria pô-lo em contato com a mulher, bastaria que estivesse enamorado, para que misticamente se exaltasse; então suas glândulas endócrinas produziriam abundantes hormônios que, inundando os canais sanguíneos, revitalizá-los-iam extraordinariamente; assim é o Amor...

Em realidade, de verdade, o Amor revitaliza, o Amor desperta em nós inatos PODERES DO SER. Quando verdadeiramente se está enamorado, o ser humano torna-se intuitivo, místico. Em tais instantes presente o que em um futuro vai acontecer-lhe, e muitas vezes exclama: “Parece-me que isto é um sonho, receio que mais tarde tu encontrarás outra pessoa em teu caminho”.

Tais pressentimentos intuitivos, através do tempo e da distância, cumprem-se exatamente; assim é o Amor...

Na Europa, e também nos Estados Unidos, existe uma ordem maravilhosa, quero me referir à ORDEM DO CISNE. Tal instituição analisa cientificamente os diversos processos disto que se chama “Amor”.

Na Índia, o Amor tem sido sempre simbolizado pelo CISNE KALA-HAMSA, o qual flutua maravilhosamente sobre as Águas da Vida. Realmente, o cisne alegoriza, de forma enfática, as ditas inefáveis do Amor. Observemos um lago cristalino, onde o cisne desliza sobre as puríssimas águas em que se reflete o céu. Quando um deles morre, o outro sucumbe de tristeza, é que o Amor se alimenta de Amor...

“Amar, quão grande é amar! Somente as grandes Almas podem e sabem amar”... Assim disse um grande pensador.

Observemos às estrelas girando ao redor de seus centros de gravitação universal: atraem-se e repelem-se de acordo com a LEI DA IMANTAÇÃO CÔSMICA. Amam-se e voltam novamente a amar...

Muitas vezes se tem visto que os mundos se aproximam, resplandecem, brilham no firmamento da noite estrelada. De repente algo sucede: “Uma colisão de planetas!”, exclamam os astrônomos de suas torres maravilhosas... Amor, sim! Aproximaram-se demasiado, fusionaram suas massas, integraram-se pela força do carinho, converteram-se em uma nova massa. Eis aí o milagre do Amor no firmamento...

Observemos a flor: os átomos da molécula na perfumada rosa de ambrosia, banhada pelos raios da Lua na noite estrelada, à beira da fonte cristalina, nos falam de Amor...

E vejam estes átomos ao redor de seus respectivos centros nucleares: obviamente, a molécula em si mesma é um Sistema Solar em miniatura. Por que os átomos ali giram ao redor de seus centros de gravitação como os planetas ao redor do Sol? Atraídos por esta Força Maravilhosa que se chama Amor...

Escrito está que se todos os seres humanos, sem diferença de raça, sexo, casta ou cor, abandonassem pelo menos por um minuto seus ressentimentos, suas vinganças, suas guerras, seus ódios, e se amassem afetuosamente, até o veneno das víboras desapareceria.

É que o Amor é uma Força Cósmica, uma força que surge do vórtice de todo núcleo atômico, uma força que surge do vórtice de qualquer Sistema Solar, uma força que surge do centro de qualquer Galáxia; uma força extraordinária que devidamente utilizada pode realizar prodígios e maravilhas, como aqueles que realizaram o Divino Rabí da Galileia na sua passagem pela Terra; assim é o Amor...

O BEIJO, em si mesmo (dados por muitos de forma morbosa), é, em realidade, de verdade, a consagração mística de duas Almas ávidas de expressar em forma sensível o que vivem interiormente...

O ATO SEXUAL é a consubstanciação do Amor no realismo Psicofisiológico de nossa natureza...

Na Ásia, jamais se levantaram monumentos aos grandes heróis, nem a um Gengis Khan com suas cruentas batalhas, mas sim ao Amor, à mulher. É que os Asiáticos compreenderam que só mediante a Força Maravilhosa do Amor podemos transformar-nos radicalmente.

A maternidade, o Amor, a mulher, eis aí algo grandioso que ressoa no coral do espaço de forma sempre perene. “A mulher é o pensamento mais belo do criador feito carne, sangue e vida”...

A nós, os homens, um quadro belo nos fascina, um belo pôr do Sol nos encanta, um eclipse observado por aí, desde algum observatório, deixa-nos admirados. Porém a mulher de imediato provoca em nós a ânsia de possuí-la, a ânsia de fazer-nos uno com ela, a ânsia de integrar-nos com ela, para participar da Plenitude do Universo.

No entanto, NÃO DEVEMOS, de modo algum, OLHAR O AMOR E A MULHER DE FORMA MORBOSA; devemos recordar que o Amor, em si mesmo, é puro, santo e nobre.

Quando alguém profana a mulher com um olhar morboso, indiscutivelmente marcha pelo caminho da degeneração. Devemos vê-la em toda a sua plenitude natural. A mulher, nascida para a Santa Predestinação, é a única que pode a nós, os homens, liberar da cadeia da dor.

O homem para a mulher é algo similar, ela vê no homem toda esperança, toda proteção, ela quer se completar no homem, ela vê nele, precisamente, o Princípio Masculino Eterno, a própria força que pôs em atividade tudo o que é, tudo o que foi, tudo o que será.

Homem e mulher, em realidade, de verdade, são as DUAS COLUNAS DO TEMPLO. As duas colunas não devem estar exageradamente próximas nem tampouco exorbitantemente afastadas, deve haver um espaço como para que a Luz passe pelo meio delas.

Quando se estuda a força do carinho, quando se compreende o que é isto que se chama “Amor”, sentimos que deve existir no fundo do sexo um algo que pode, em realidade, de verdade, trazer-nos a iluminação, a questão Mística, que poderia nos transformar em SUPER-HOMENS.

Não há quem não pressinta que mediante o Amor se pode mudar; e em verdade, só mediante esta Força Maravilhosa é que é possível se mudar.

ADÃO e EVA saíram do Paraíso Terrenal juntos, e juntos, abraçados, devem regressar ao Paraíso. Adão e Eva saíram do Éden por haver comido do fruto que lhe foi dito: ‘Não comereis’...

É óbvio que o deixando de comer voltaremos ao Éden.

Se pela porta do sexo saímos do Éden, só por esta porta maravilhosa poderemos retornar ao Éden. O Éden é o próprio sexo.

No Esperma Sagrado combatem as Potências Atômicas do Bem e do Mal, lutam pela supremacia. O Esperma Sagrado realmente é formidável, nele se encontram os Princípios Místicos, Étnicos e Científicos que poderiam fazer de nós algo distinto: um Super-Homem.

Frederico Nietzsche nos fala do Super-Homem. Recordemos aquelas frases de Nietzsche, quando diz: “Quando Zaratustra tinha 30 anos abandonou sua casa; e do lado de sua casa foi ao bosque; ali permaneceu dez anos meditando. Uma manhã, olhando ao Sol nascente, disse: “Ouve-me Astro grandioso, faz dez anos, sobes diariamente a minha caverna; se não fosse por ti, por minha Águia e por minha Serpente, já me teria cansado de mim e deste lugar”. E Zaratustra desceu do bosque. Um Santo que o viu lhe disse:”

-“Aonde vai, Zaratustra? Há dez anos subiste por aqui. Oh! Zaratustra tornou-se uma criança”...

-“Vou-me – disse Zaratustra – a ver a humanidade, amo os seres humanos”.

-“Não é por acaso por Amor à humanidade - exclamou o Santo - que eu estou aqui; e neste lugar eu canto cantos, e os canto e assim louvo a Deus, que é meu Deus. Ouve-me,

Zaratustra! Vou dar-te um pequeno presente”... O Santo envolveu um látego com um pano e o deu, dizendo: “Se vais ter com mulher, não esqueçais o látego”...

Esta frase dolorosa tem sido mal interpretada. Muitos acreditaram que Zaratustra aconselhara ao homem açoitá-la a mulher ou algo semelhante; não, Nietzsche, o autor de Zaratustra, era sumamente doce e amava a mulher.

Em realidade, de verdade, somente se quis insinuar a ideia de utilizar o LÁTEGO DA VONTADE para dominar a si mesmos e não nos deixar levar pelas paixões animais. Portanto, o látego não é contra a mulher, mas contra nós mesmos; e isso é simbólico ou alegórico.

E quando Zaratustra chegou à cidade, disse: “Venho falar do Super-Homem, o Homem não é mais que uma ponte estendida entre o animal e o Super-Homem, um perigoso passo no caminho, um perigoso olhar para trás; tudo nele é perigoso”...

Nietzsche falou do Super-Homem porém se esqueceu do Homem.

Primeiro devemos criar dentro de nós mesmos o Homem, somente depois poderíamos dar-nos ao luxo de elevar-nos ao nível do Super-Homem.

Realmente é necessário que dentro de nós nasça o Homem. Hoje, escrito está:

“Tão somente somos animais racionais”...

Um professor de medicina exclamava no México, dizendo de nós: “Nós somos mamíferos intelectuais”...

Está bem, que nos digam o que querem, porém em realidade, de verdade, necessitamos criar o Homem dentro de nós mesmos, necessita-se dar DISPONIBILIDADE AO HOMEM. Existem os germens para o Homem e estão situados exatamente dentro de nossas glândulas sexuais.

Sei que estou diante de um público culto, e no Auditório da Cultura de Hermosillo, por isso ao falar destas coisas, aparentemente morbosas, faço-o com a segurança absoluta de que me encontro ante um auditório decente, culto.

Então, em realidade, de verdade, se digo que somos “animais intelectuais”, não creio que ninguém se incomode, pois desde sempre temos ouvido falar que “somos animais racionais”; se dizemos “intelectuais”, dá no mesmo.

Então, em realidade, de verdade, necessitamos da disponibilidade ao Homem, isto está claro.

Dentro de nossas glândulas endócrinas sexuais, disse, existem os GERMENS PARA O HOMEM.

Estes germens poderiam desenvolver-se ou perder-se definitivamente. Se nós os desenvolvemos nascerá dentro de nós o Homem, mas se nós não trabalhamos sobre si mesmos, perder-se-ão definitivamente.

O Homem deve formar-se dentro de nós mesmos da mesma forma que a mariposa se forma dentro da crisálida, e isto somente é possível mediante a Força Maravilhosa do Amor e do Sexo.

Já disse e o repito, “que o sexo é a consubstanciação do Amor no realismo Psicofisiológico da nossa natureza”. Assim, desenvolvendo os germens do Homem nos transformaremos.

Estes germens, indiscutivelmente, podem e devem desenvolver-se dentro de nós, mediante procedimentos científicos e amorosos.

Nestes momentos O SOL está fazendo uma nova criação. ELE QUER CRIAR HOMENS.

Durante a época de Abraham, o Sol fez um ensaio no tubo da Natureza (no tubo de ensaio) e logrou algumas criações; durante os primeiros oito séculos do cristianismo o Sol realizou novos experimentos e conseguiu criar um grupo de homens; e nestes precisos instantes de crise mundial, e de bancarrota de todos os princípios, o Sol está fazendo um novo esforço no Laboratório da Natureza: quer criar Homens. E é possível criá-los; o importante é conhecer a chave, o sistema, o método.

Em questões de Sexologia Transcendental, a SOCIEDADE ONEIDA dos Estados Unidos, controlada por médicos ilustres, está realizando experimentos notáveis: 25 casais foram submetidos à observação científica. Ensinaram-se a estes 25 casais o ato sexual mediante o qual é possível a transformação da Energia Criadora. Inquestionavelmente, tal ato fundamenta-se na seguinte chave: “Inmissum membrum virile in vaginam feminae sine ejaculatione seminis”.

Ou seja, pode lograr-se a conexão do *Lingam-Yoni* durante a Cópula Química, porém, dizem os doutores da Sociedade Oneida, sem ejaculação do *Ens-Seminis*, quer dizer, sem derramar o Vaso de Hermes Trismegisto, o três vezes grande Deus Ibis de Thot. Isto significa que não há que chegar à consumação do ato sexual.

“COITUS INTERRUPTUS!”, Exclamam os doutores da medicina. Alguns se pronunciam contra esta fórmula, outros a aceitam. Aqueles que as aceitam podem TRANSMUTAR O ESPERMA SAGRADO EM ENERGIA CRIADORA.

Este tipo finíssimo de energia chegará até o cérebro através de certos condutos nervosos que se relacionam com o Vago e com o Simpático. Quando se transmuta o Esperma Sagrado em Energia, o cérebro se *seminiza* e o sêmem se *cerebriza*.

Eis aí um caminho de revitalização extraordinária, um caminho que pode transformar-nos radicalmente. Eis aí um método para produzir Energia Sexual.

Essa é uma Energia mais poderosa que a eletricidade; essa Energia flui em tudo o que é, em tudo o que foi e em tudo o que será; esse tipo de Energia fez existir o Universo, esse tipo de Energia fez existir nosso Sistema Solar, esse tipo de Energia fluindo a partir de todo núcleo pôs em atividade a Galáxia em que vivemos.

Então, em realidade, de verdade, a Energia Criadora do Universo tem um poder formidável.

Em nosso organismo há toda uma planta elétrica, diríamos, mediante a qual é possível conduzir tão finíssima Energia até a massa cerebral.

Não se trata de fazer subir o Esperma Sagrado até o cérebro porque então a Mente enlouqueceria, seria absurdo; o que se pode é transmutar o Esperma em Energia, e isto é diferente.

E já disse o sábio Einstein: “A massa se transforma em energia, a energia se transforma em massa”. É possível transformar a massa seminal em Energia Criadora, para dinamizar o cérebro e despertar Faculdades Transcendentais que existem em nossa fisiologia orgânica.

Aqueles que aceitem esta chave maravilhosa, formidável, converter-se-ão em Homens de verdade.

Há germens que devem desenvolver-se para dar origem ao Homem.

Refiro-me ao gérmen, por exemplo, do CORPO ASTRAL. Quando esse gérmen se desenvolve, o Esperma Sagrado, então, convertido em Energia, vem a cristalizar em uma Oitava Superior na forma maravilhosa e resplandecente do Corpo Astral. Tal corpo guardará relação com o Sistema Nervoso Grande Simpático.

Alguém sabe que tem um Corpo Astral quando pode usá-lo, quando pode sair do corpo físico à vontade, quando pode viajar com tal veículo através do inalterável infinito.

O esperma transmutado em Energia em uma Segunda Oitava ainda mais alta vem a cristalizar dentro de nosso organismo, na forma extraordinária e maravilhosa do CORPO MENTAL. Alguém sabe que possui um Corpo Mental quando pode apreender, capturar as grandes Verdades Cósmicas contidas na Natureza. Possuir um Corpo Mental é algo extraordinário.

O Esperma Sagrado transmutado em Energia Mística vem a cristalizar, por último, em uma Terceira Oitava ainda mais alta, na forma mais magnífica do CORPO DA VONTADE CONSCIENTE.

Quando alguém possui os Corpos Físico, Astral, Mental e Causal recebe seus PRINCÍPIOS ANÍMICOS E ESPIRITUAIS, e se converte em Homem de verdade. Antes deste instante não se é Homem, antes deste instante se é unicamente “mamífero intelectual”...[...gravação interrompida...] Nem todos os homens logram converter-se em Super-Homens no sentido mais transcendental da palavra.

O Homem que quer alcançar as alturas do Super-Homem deve eliminar de si mesmo todos os seus defeitos de tipo psicológico; em outros termos, diria: Deve ELIMINAR DE SI MESMO O EU PSICOLÓGICO, o mim mesmo.

É necessário de que em nós nasça o Homem verdadeiro. No entanto, como já disse, as sementes ou germens para o Homem podem perder-se, e o normal é que se percam. Quando alguém trabalha com tais germens, logra então que não se percam, e germina, nasce dentro de nós o Homem.

O Homem é o REI DA CRIAÇÃO, o Homem que tem poder sobre o fogo, sobre o ar, sobre as águas, sobre a terra...

Um punhadinho de Homens, nada mais, foi suficiente para produzir o APAGÃO DE NOVA YORK. Recordem vocês, meus queridos amigos, o caso daquele “Apagão de Nova York”...

Realmente, duas Naves Cósmicas apareceram no espaço vital dos Estados Unidos; então a Força Armada enviou contra eles aviões muito bem armados com metralhadoras e foguetes atômicos, etc.

As naves flutuaram no espaço...[...inaudível...]... e quando se viram metralhadas, separaram-se; uma perdeu-se no firmamento; a outra, desceu muito suavemente sobre a torre de Energia Elétrica, então, veio o “Apagão de Nova York”, que foi extraordinário: o trânsito foi interrompido, houve muitos acidentes, as pessoas pareciam como loucas pelas ruas e avenidas desta cidade de arranha-céus.

Investigou-se de imediato, com cérebros eletrônicos, para ver onde estava o dano, mas não foi encontrado, não houve dano de nenhuma espécie, e, no entanto, a luz se apagou.

Cheios de desespero os Generais dos Estados Unidos disseram: “Eis aqui o calcanhar de Aquiles da poderosa nação norte-americana”...

Realmente, de que serviriam todos os seus foguetes, se não têm, em realidade, de verdade, energia elétrica?

Os Extraterrestres, um grupo de Homens (de Homens Reais) em uma Nave Cósmica, foram suficientemente fortes para paralisar os Estados Unidos e uma parte do Canadá.

Assim é o Homem: é Rei, é Senhor, tem poder (como está escrito) sobre a Natureza inteira.

Outra coisa é o “animal intelectual”, ele não tem esse poder; é vítima de todas as circunstâncias:

É débil, nasce, morre, briga, sofre, chora; é um infeliz...

Necessitamos que dentro de nós nasça o Homem, e isto é possível mediante o Amor, mediante a mulher, mediante o ato sexual.

Chegou a hora em que nós DEIXEMOS PARA SEMPRE DE PROFANAR O SEXO. As revistas pornográficas, a luxúria, a forma como se olha o sexo, como se fosse, em realidade, de verdade, algo imundo, causa horror.

Um Homem real nunca profanaria o sexo; o Homem real sabe que O SEXO É SAGRADO, sabe que essa Força Maravilhosa pôs em existência o Universo; sabe que o dia em que deixasse de fluir esta Energia Sexual na Natureza as plantas deixariam de reproduzir-se, os animais deixariam de reproduzir-se, desapareceria tudo o que existe, a Terra se converteria em um deserto.

Então, por que temos de ver no sexo o morboso? Por que temos de vomitar no Santuário Sagrado do Amor? Por que temos de olhar com luxúria o que é sagrado, a Cópula Química ou Metafísica?

Reflexionemos um pouco, chegou a hora de reflexionar, chegou a hora em que nós devemos aprender a transmutar o Esperma Sagrado em Energia Criadora.

Desgraçadamente, o mundo entrou no CICLO INVOLUTIVO DESCENDENTE. Atualmente há países onde a homossexualidade se estendeu de forma alarmante. Há um país por aí onde 95 por cento dos seres que aí vivem são HOMOSSEXUAIS e LÉSBICAS.

E o mundo entrou pela via *involutiva* descendente, a autêntica masculinidade está se perdendo, os varões agora têm tendência a feminizar-se e as mulheres tendência a masculinizar-se.

É necessário que a mulher regresse ao lar, que seja a rainha do lar, que instrua as crianças, é necessário que o homem reconquiste seus valores varonis e que se expresse com a potencialidade do varão. O homem deve ser bem Homem e a mulher deve ser Mulher de verdade.

Então chegou o instante de compreender que nós devemos aprender a transmutar, para que os germens do Homem se desenvolvam dentro de nós mesmos, aqui e agora.

O Sol está fazendo, repito, um grande ensaio nestes momentos, no Laboratório da Natureza: quer criar Homens Solares.

Qualquer raça humana que exista sobre a face da Terra não tem senão um objetivo: servir para o experimento do Sol. Um experimento muito difícil. Porque se nós não cooperamos com o Sol, fracassamos. Desgraçadamente, a humanidade se tornou espantosamente mecanicista, lunar.

Nestes tempos está se perdendo todo o interesse pelas IDEIAS SOLARES. Agora as pessoas não pensam senão em contas de banco e celuloide.

Desafortunadamente até o canto do Amor parece fugir. Agora os casamentos só pensam em contas de banco e celuloide, cálculos aritméticos, e isto é tudo.

Na Rússia os jovens já não querem casar-se; isto é lamentável; o Governo Russo está alarmado; e os jovens até têm razão: se lhes querem, pois, uma e outra vez, submeter a tantos regulamentos, que perderam o interesse pelo matrimônio.

Por outro lado a degeneração, o homossexualismo, o lesbianismo, multiplicam-se em todos os países da Terra e há suprema dor. Logo haveremos de ver uma TERCEIRA GUERRA MUNDIAL e um grande holocausto atômico.

Porque, quando verdadeiramente não se canalizam as Energias Sexuais corretamente, o único que se provoca sobre a face da Terra são guerras e amarguras.

Todos nós somos os culpados de uma futura Terceira Guerra Mundial, todos nós estamos canalizando as Energias Criadoras de forma equivocada. Todos nós deixamos de ver na mulher a beleza do Amor, para convertê-la unicamente em uma figura pornográfica.

Os seres humanos destes tempos se revolvem no leito de Procusto, as enfermidades venéreas se estendem por todas as partes; isto é infinitamente lamentável.

Ainda há países onde existe uma espécie de recordação do que foram os encantos do Amor nos tempos idos. Recordemos às GUEIXAS DO JAPÃO: elas atendem aos varões com infinita decência; sua missão consiste exclusivamente em saber-lhes atender e se preparam para isto durante muitos anos, tornam-se políglotas, etc...

Quando elas querem um homem, tomam-no, conduzem-no a uma fonte cristalina cheia de flores e o banham, untam-no com loções e unguentos maravilhosos do Mundo Oriental, veneram-no, e religiosamente levam-no ao seu quarto para a Cópula Química.

Mas não é o ato sexual violento, brutal, do Mundo Ocidental, vai precedido de muitas cerimônias místicas; assim é o Japão. Infelizmente o Mundo Ocidental está se metendo neste país, e daqui a pouco até o mais belo perfume do Japão terá desaparecido.

Vocês recordem que há 30 anos os homens e mulheres do Japão ainda se banhavam desnudos, não havia morbidade, ninguém sentia luxúria ao contemplar o sexo oposto, pareciam crianças grandes brincando nas praias.

Mas um dia chegou Douglas MacArthur e proibiu o banho desnudo nas costas do Japão, apresentando para isso princípios de moralidade.

Os Japoneses que nunca haviam pensado em morbidade, olharam a si mesmos e viram-se, como diz o Gênese bíblico, "desnudos". E assim como diz o gênese, que "homem e mulher cobriram-se então com folhas de figueira", assim também os Japoneses cobriram suas carnes.

E foi desde essa época quando começaram a ver o que eles antes não viam: malícia no sexo. Antes o viam com respeito, não sentiam luxúria; agora, tudo mudou. O Mundo Ocidental está também corrompendo, danificando o Japão.

Não sei por que as pessoas querem ver tabu, pecado, onde não existe, não sei por que querem ver no sexo algo indigno e morboso.

Observemos as flores: Seus órgãos sexuais estão no centro, elas se levantam para o Sol e mostram ao Astro Rei seus órgãos criadores sem malícia de nenhuma espécie. Por que nós haveríamos de sermos inferiores às flores? Por que não queremos compreender A SANTIDADE DO SEXO E DO AMOR? Por que não queremos entender que o sexo, que a Energia Criadora, é uma Força Maravilhosa que advém originalmente do Divinal? (Do Espírito Santo, dir-se-ia em Cristianismo puro).

Desgraçadamente, as pessoas marcham pelo Caminho *Involutivo* Descendente. A face da Terra está carcomida até o tutano dos ossos. A corrupção chegou ao máximo; isto de que há países onde os 95 por cento dos seres humanos sejam homossexuais e lésbicas resulta horrível, monstruoso no sentido mais tremendo da palavra. Chegou a hora de entender estas questões...

Nos instantes que me dirijo a vocês, recorro também que em Roma as SACERDOTISAS DO AMOR faziam deste um culto sagrado; e que as mesmíssimas mulheres que formavam parte das orgias nas noites Atenenses, olhavam o Amor com profundo respeito. Nunca homem e mulher jogaram-se ao leito de Procusto de forma tão brutal e desapiadada como o fazem as pessoas do século XX.

Cultos Sagrados diversos que até as mesmas Vestais praticavam, precediam sempre ao encanto mirífico do Amor e do ato sexual. Nos tempos antigos sempre se viu o sexo com profunda veneração, com grande respeito.

Estou seguro que se os homens e as mulheres aprendessem a amar, o mundo se transformaria totalmente...

Nestes instantes me vem à memória a LEMÚRIA, esse velho continente extraordinário que outrora se achava situado no oceano Pacífico.

A Lemúria estava habitada; é claro que quando chegou o gigante mundo HERCÓLUBUS (que, entre parêntesis, também agora se aproxima para cá com nossa Raça Ária), produziu então acontecimentos catastróficos no velho Continente Mu: o fogo dos vulcões brotou à superfície, por todas as partes o fogo líquido queimou a face da Terra, horríveis terremotos e espantosos maremotos acabaram com as grandes cidades do Continente Lemuriano e, ao final, este, pouco a pouco, foi se afundando entre as

embravecidas ondas do Pacífico (a Ilha de Páscoa e também a Oceania são restos da Lemúria).

Sucedeu que pela época da Terceira Sub-Raça lemuriana os Homens e as Mulheres que se amavam, em determinadas épocas, eram conduzidos até os Templos Sagrados de Mistérios, e então, sob a direção dos Grandes Sábios, uniam-se sexualmente para criar e voltar novamente a criar.

O ATO SEXUAL (naqueles tempos da Arcádia, quando os rios de água pura de vida manavam leite e mel) ERA UM SACRAMENTO INEFÁVEL. Ninguém naquelas idades antigas teria se atrevido a realizar o ato sexual fora do Templo. Até os Reis das distintas cidades muradas concorriam ao santo lugar para copular ante a ara; o ato sexual era sagrado.

Mas os seres humanos se reproduziam por Kriyashakti, o Poder da Vontade e da Yoga; ninguém derramava o Esperma Sagrado, Homens e Mulheres se retiravam do ato sexual sem derramar o sêmen, o esperma se convertia em Energia Criadora e despertava extraordinárias Faculdades naqueles Homens-Cíclopes...Era outra época...

Já HÁ APARELHOS, nestes momentos, QUE VÃO DEMONSTRAR A REALIDADE DO QUE EU ESTOU DIZENDO; logo se fará possível decompor as ondas sonoras da Lemúria e estas, transformadas em imagens, vão demonstrar com fatos concretos, ante os televisores, a realidade destas afirmações.

Em realidade, de verdade, o sexo era sagrado. Qualquer espermatozoide podia escapar das glândulas endócrinas para fazer fecundar uma matriz. Assim vieram ao mundo os Filhos da Sabedoria, os filhos da Vontade e da Yoga.

Naquela antiga idade, os rios de água pura de vida manavam leite e mel, tudo era de todos e cada um podia comer da árvore do vizinho sem temor algum. Era a Época Paradisiaca, a Época dos Titãs, os seres humanos não haviam degenerado, possuíam um Sexto Sentido que lhes permitia ver a auréola das estrelas e comunicar-se com os habitantes dos outros mundos.

Digamos que eram GIGANTES, sim, de quatro metros de estatura. Vivas representações disto nós temos nas ESCULTURAS maravilhosas DE THULA.

Estas esculturas, disseram que são Atlantes, porém, em verdade, vem-nos a recordar a Humanidade Lemuriana, os filhos da Sabedoria. Aquelas pessoas de então falavam deliciosamente o Grande Verbo Universal que, como um rio de ouro, corre sempre para a selva espessa do Sol.

Não existia a dor, era ainda a época em que a humanidade vivia em Estado Paradisiaco; era a época em que, quem sabia tocar a lira, cantava com deliciosas melodias. Naquela antiga idade a Lira de Orfeu ainda não havia caído sobre o pavimento do Templo feita pedaços.

Era a idade em que a humanidade se considerava uma só família. A mulher não sofria no parto, desfrutava quando trazia ao mundo uma nova criatura; não existia o ódio sobre a face da Terra, não havia guerras, tudo era Amor e Beleza Espiritual.

Porém quando os seres humanos degeneraram, quando começaram a fornicar, quando derramaram o Vaso de Hermes Trismegisto, perderam suas preciosas Faculdades e então SAÍRAM DO ÉDEN.

Isto que estou dizendo será corroborado algum dia, quando certos aparelhos, que atualmente estão se aperfeiçoando, possam captar as ondas do Continente Mu e transformá-las em imagens.

Amigos, quando a humanidade se degenerou no mesmo Continente Mu, ao final de tal Continente, então foi quando as pessoas começaram a reproduzir-se de uma forma similar à atual; já não concorreram aos Templos para o ato sexual, não; reproduziram-se em suas choças, em suas casas, em seus palácios, ejaculando o *Ens-Seminis*; e foi desde aquela época que começou o processo involutivo descendente.

A Lemúria afundou-se no Pacífico e surgiu a ATLÂNTIDA famosa, cantada por Platão. Essa Atlântida estava situada de Sul ao Norte; teve uma poderosa civilização, foguetes atômicos que puderam atravessar o infinito para descer não somente na Lua, senão que em outros planetas do nosso Sistema Solar. A iluminação era atômica, seus carros anfíbios ou aéreos eram animados ou propulsionados por Energia Solar.

Os Atlantes em princípio também tiveram uma Grande Cultura Espiritual; não conheceram as guerras, reinava o amor, os Homens e as Mulheres faziam do Amor um culto; recordavam os finais da Era Lemúrica e de modo algum desejavam voltar a cair na Involução.

Desgraçadamente, aos finais da Atlântida (como nós nestes momentos, que nos encontramos aos finais de nossa Raça Ária), degeneraram espantosamente e entregaram-se também às orgias sexuais.

Um dia destes tantos se produziu uma revolução dos eixos da Terra, quando o planeta Hercólubus se aproximou no espaço estrelado, então os mares mudaram de leito e a Atlântida com todos os seus milhões de habitantes afundou-se entre as tormentosas ondas do oceano que leva seu nome.

Surgiu um pouco mais tarde a nova terra: estes continentes onde atualmente nós habitamos, perversos. Em princípio a nossa raça foi bela, formosa. Recordemos as Pessoas Paradisiacas do antigo México, recordemos neste momento as poderosas Culturas Espirituais da Meseta Central do Tibete, recordemos nestes momentos a antiga Ítaca...

Não há dúvida de que nesta época os Deuses Ários se comunicavam com as pessoas e reinava a felicidade por todas as partes. Porém os diversos ciclos históricos foram mudando e, nestes momentos de crise mundial e de bancarrota de todos os princípios, a humanidade precipitou-se definitivamente pelo caminho da degeneração sexual.

Obviamente, necessitamos transformar-nos antes que seja muito tarde. Nós podemos e devemos dar nascimento ao Homem dentro de si mesmos, devemos cooperar com o Sol, devemos nos interessar pelas ideias Solares, devemos converter-nos em HOMENS SOLARES no sentido mais completo da palavra.

O Amor, em si mesmo, surgiu desde a Aurora da Criação. Este mundo, este Universo, brotou do Caos mediante a Força Maravilhosa do Amor. O EXÉRCITO DA VOZ, o Exército da Palavra, também sabia amar, e foi na Aurora desta Criação e dentro do mesmo Caos, quando Seres Inefáveis deram origem ao Universo atual.

Obviamente, só mediante o Amor pôde surgir esta Criação; teria sido impossível que pudesse surgir o Universo de dentro do Caos sem a Força Magnífica do Amor.

Prova de que o Amor foi a causa da existência deste Universo, nós temos em que o Amor flui, como já o disse, desde o centro de cada núcleo atômico, de cada flor, de cada Sistema Solar e de cada Galáxia.

Têm vindo aqui, ao mundo, Seres Inefáveis, têm vindo por Amor. Gautama, o Budha Sakyamuni, veio por Amor, e entregou à humanidade uma mensagem de AMOR; ele tinha sua esposa (Yasodhara), era feliz com sua esposa, amava-a. E que nós diremos de Quetzalcóatl? Ele também soube amar. E que diremos de Hermes Trismegisto, o três vezes grande Deus Íbis de Thot? Ele amou e por isso disse: “Dou-te Amor no qual está contido todo o *summum* da Sabedoria”... O que nós diremos de Homens como Krishna? Bem sabemos o quanto amou a sua esposa.

Todos os Grandes Iniciados que vieram ao mundo souberam amar. Porém, a humanidade, a uns os envenenaram: envenenado foi o Budha Gautama Sakyamuni; envenenado foi Milarepa, o Grande Santo Tibetano; envenenados foram outros Grandes Iniciados. Os que não foram envenenados foram também apunhalados, ou pendurados, enforcados, desterrados, etc., como Apolônio de Tiana. Por último, enviou-se o Grande Kabir Jesus de Nazaré e o crucificaram.

Junto aos Grandes Iluminados do passado nunca falta uma mulher. Junto a Jesus resplandece, mais maravilhosa, Maria Madalena; como junto a Gautama, o Budha Sakyamuni, resplandece, formidável, sua esposa-discípula Yasodhara. A mulher sempre esteve ao lado dos Grandes Homens.

Ela os animou, ela lhes deu a vida, ela lhes incitou à luta, ela os levantou sobre o pedestal, ela os tem orientado para que façam obras gigantescas...

A Mulher, verdadeiramente, em si mesma, como já disse, é o pensamento mais belo do Criador feito carne, sangue e vida.

É nascida para a Santa Predestinação, para trazer os filhos a Terra, educá-los, guiá-los pelo Caminho da Revitalização dos Princípios Solares e (para que) logrem a Autorrealização conjuntamente...